



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**O Método TEACCH para o Desenvolvimento de Alunos com
Transtorno do Espectro Autista**

IARLA TAVARES DIAS SOUZA

IARLA TAVARES DIAS SOUZA

**O MÉTODO TEACCH PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a
Universidade Federal da Paraíba, como parte
das exigências para a obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Lisiê Marlene da Silva
Melo Martins.

João Pessoa – PB
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729m Souza, Iarla Tavares Dias.

O Método TEACCH para o desenvolvimento de alunos com transtorno do espectro autista / Iarla Tavares Dias Souza. - João Pessoa, 2024.

34 f.

Orientação: Lisiê Marlene da Silva Melo Martins.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Inclusão escolar. 3. Método TEACCH. I. Martins, Lisiê Marlene da Silva Melo. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

IARLA TAVARES DIAS SOUZA

O MÉTODO TEACCH PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a
Universidade Federal da Paraíba, como parte
das exigências para a obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Lisiê Marlene da Silva
Melo Martins.

João Pessoa, 25 de outubro de 2024.

Banca examinadora



Documento assinado digitalmente
LISIE MARLENE DA SILVEIRA MELO MARTINS
Data: 12/11/2024 22:42:54-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Lisiê Marlene da Silva Melo Martins
CE/DHP

Profa. Ma. Andreza Vidal Bezerra
Externa a instituição

Profa. Dra Munique Massaro
CE/DHP

2024

*Dedico ao único que é digno de receber toda
honra e glória, o Senhor, nosso Deus e
Criador de todas as coisas.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Sua presença e força, eu não teria chegado até aqui. As lutas foram grandes, mas Sua mão me sustentou em todos os momentos dessa jornada.

Ao meu esposo, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e incentivando a nunca desistir, minha gratidão eterna. Sem o seu amor e encorajamento, este momento não seria possível.

Agradeço também à minha família, que participou dessa caminhada de forma direta e indireta, especialmente após a chegada do meu primeiro filho. Sem a rede de apoio que vocês me proporcionaram, eu não teria conseguido chegar até aqui.

À amiga querida que fiz desde o início do curso, e que esteve comigo em cada passo, meu sincero agradecimento pela amizade, parceria e força ao longo dessa jornada.

Aos professores da UFPB, agradeço pelos ensinamentos, trocas de conhecimento e pela dedicação em nos formar como futuros educadores.

Por fim, minha gratidão à Profa. Dra. Lisiê Marlene da Silveira Melo Martins, minha orientadora, que aceitou me guiar neste trabalho, mesmo diante de todos os desafios. Sua paciência e orientação foram fundamentais para a concretização deste projeto.

Iarla Tavares Dias Souza

SOUZA, Iarla Tavares Dias. **O Método TEACCH para o Desenvolvimento de Alunos com Transtorno do Espectro Autista**. 1ª ed. João Pessoa, 2024.

RESUMO

O presente trabalho, intitulado “O Método TEACCH para o Desenvolvimento de Alunos com Transtorno do Espectro Autista” tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre o Transtorno do Espectro Autista e os desafios da inclusão escolar. Inicialmente, abordam-se as características do TEA a partir dos estudos pioneiros do psiquiatra austríaco Leo Kanner, destacando o crescimento da presença de crianças autistas nas escolas regulares e a importância dos avanços políticos e pedagógicos para garantir sua inclusão. O trabalho também enfatiza a necessidade de formação e qualificação de professores para atuar de forma eficaz nesse contexto. O trabalho discute o método de intervenção TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children), desenvolvido na década de 1960 por Eric Schopler e sua equipe nos Estados Unidos. Financiado pelo governo norte-americano e amplamente difundido, o programa chegou ao Brasil por meio da atuação de Viviane de Leon. O TEACCH baseia-se em princípios como organização, rotina, tarefas estruturadas, uso de materiais visuais, ensino de causas e efeitos, comunicação alternativa e controle de comportamento, visando promover o desenvolvimento de habilidades nas áreas de comunicação e autonomia. Espera-se que o trabalho contribua para uma maior compreensão da relevância do método TEACCH no processo de inclusão escolar de alunos com TEA, destacando suas potencialidades como ferramenta pedagógica e oferecendo ideias para a prática docente e a formação de educadores que atuam no ensino regular.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Inclusão Escolar, TEACCH.

SOUZA, Iarla Tavares Dias. **The TEACCH Method for the Development of Students with Autism Spectrum Disorder**. 1st ed. João Pessoa, 2024.

ABSTRACT

This article, entitled "The TEACCH Method for the Development of Students with Autism Spectrum Disorder" aims to conduct a bibliographic review on Autism Spectrum Disorder and the challenges of school inclusion. Initially, it discusses the characteristics of ASD based on the pioneering studies of Austrian psychiatrist Leo Kanner, highlighting the growing presence of autistic children in regular schools and the importance of political and pedagogical advancements to ensure their inclusion. The work also emphasizes the need for teacher training and qualification to effectively address this context. The article discusses the TEACCH intervention method (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children), developed in the 1960s by Eric Schopler and his team in the United States. Funded by the U.S. government and widely adopted, the program was introduced to Brazil through the efforts of Viviane de Leon. The TEACCH® program is based on principles such as organization, routine, structured tasks, the use of visual materials, cause-and-effect teaching, alternative communication, and behavior management, aiming to promote the development of skills in the areas of communication and autonomy.

It is expected that this article will contribute to a greater understanding of the relevance of the TEACCH® method in the school inclusion process of students with ASD, highlighting its potential as a pedagogical tool and offering ideas for teaching practice and the training of educators working in regular education.

Keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD), School Inclusion, TEACCH.

SUMÁRIO

Agradecimentos	4
Resumo	5
Abstract	6
Sumário	7
1 Introdução	8
2 Fundamentação Teórica.....	11
2.1 Desenvolvimento Histórico das Concepções sobre o Autismo.....	13
2.2 Aspectos Distintivos do Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	14
2.3 A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)	15
2.4 A Análise do Comportamento Aplicada (ABA)	16
2.5 Compreensão e Antecipação da Rotina para Alunos com TEA.	17
3 TEACCH e Suas Contribuições para a Inclusão de Pessoas com TEA.....	18
3.1 Origem e Histórico do Programa TEACCH	18
3.1.1 <i>Princípios e Abordagem do TEACCH</i>	19
3.1.2 <i>Aplicabilidade do TEACCH em Diferentes Faixas Etárias</i>	19
3.1.3 <i>Expansão Global e Impacto do TEACCH</i>	19
3.1.4 Contribuições e Resultados na Educação de Pessoas com TEA.	20
4 Metodologia.....	20
4.1 A Escolha do Tema	21
4.2 Levantamento dos Estudos Bibliográficos Preliminares.....	21
4.3 Leitura dos Materiais	22
5 Análise Dos Resultados	24
5.1 Contribuições Pedagógicas do TEACCH	25
5.2 A Importância da Participação dos Pais no Programa TEACCH	26
5.3 A Sala de Aula TEACCH	26
5.3.1 <i>Descrição da Legenda da Sala TEACCH</i>	27
5.3.2 <i>Instrumentos de Avaliação Utilizados no TEACCH</i>	31
Considerações Finais.....	32
Referências	34

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a aplicação do Método TEACCH na inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEACCH, criado na década de 1960, tem se consolidado como uma abordagem eficaz no tratamento e educação de pessoas com autismo, oferecendo uma estrutura que valoriza a organização, a rotina e o uso de suportes visuais para facilitar o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades funcionais. Diante do aumento da presença de crianças autistas nas escolas regulares, torna-se fundamental compreender as características do TEA e as estratégias educacionais que favoreçam sua inclusão e participação efetiva no ambiente escolar.

Neste contexto, será realizada uma revisão bibliográfica sobre o TEA, explorando suas características com base nos estudos pioneiros do psiquiatra austríaco Leo Kanner, além de abordar os avanços mais recentes na área. O foco será compreender como o Método TEACCH contribui para a inclusão de alunos com TEA, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e de autonomia. A partir dessa análise, busca-se evidenciar a importância da implementação de práticas pedagógicas estruturadas e da formação continuada de professores para garantir uma educação inclusiva de qualidade, adaptada às necessidades dos alunos com autismo.

O Autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta três áreas fundamentais do desenvolvimento humano: habilidades socioemocionais, comunicação e comportamento. Entre suas características mais comuns estão dificuldades para estabelecer ou manter contato visual, a presença de estereotípias motoras ou vocais, interesses restritos, problemas de comunicação, dificuldades em imitar ações de outras pessoas, seguir instruções simples e brincar de maneira funcional.

O termo "espectro" reflete a ampla variação de manifestações do TEA, já que cada indivíduo apresenta diferentes características em graus variados de intensidade e frequência. Assim, o transtorno é classificado em três níveis: Nível 1, considerado leve, onde o indivíduo necessita de menos suporte; Nível 2,

moderado, que demanda mais apoio para algumas atividades; e Nível 3, severo, em que há necessidade de suporte intenso ou total para realizar atividades cotidianas. Essa classificação pode variar ao longo do tempo, conforme as intervenções e os critérios diagnósticos aplicados a cada caso.

É de suma importância saber que o autismo é um distúrbio do desenvolvimento que se manifesta nos primeiros anos de vida, geralmente antes dos três anos de idade, impactando áreas fundamentais do desenvolvimento humano, como a comunicação, a interação social, o aprendizado e a capacidade de adaptação. Esses impactos podem se manifestar de maneiras variadas, dependendo do indivíduo, o que torna o diagnóstico e o manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA) bastante complexos.

Além disso, o TEA apresenta um conjunto de características que afetam diretamente a maneira como a pessoa interage com o mundo ao seu redor, como dificuldades em desenvolver relacionamentos interpessoais, rigidez em relação à rotina e comportamento repetitivo. O quanto essas dificuldades interferem na vida diária pode variar, fazendo com que seja essencial a implementação de intervenções precoces e apropriadas. Programas como o TEACCH e a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) têm se mostrado eficazes em ajudar no desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, promovendo maior autonomia e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos com TEA.

O autismo como um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano como as áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação. (MELLO, 2007, p.06)

As dificuldades de comunicação podem envolver desde a ausência total de fala até formas atípicas de interação verbal e não verbal, o que afeta significativamente a capacidade de socialização e o estabelecimento de vínculos interpessoais. Além disso, o comprometimento na capacidade de adaptação é um fator central, uma vez que crianças com autismo muitas vezes apresentam dificuldade em lidar com mudanças e em desenvolver habilidades cognitivas de forma tradicional. O aprendizado pode ocorrer de maneira diferenciada, exigindo abordagens pedagógicas específicas que considerem as particularidades de cada indivíduo. Mello (2007) destaca a necessidade de intervenções personalizadas, que levem em conta essas nuances e contribuam para o

desenvolvimento global das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando promover sua autonomia e inclusão.

Com o aumento significativo da demanda de crianças autistas nas escolas, torna-se indispensável compreender as contribuições de estudos e métodos para a inclusão escolar desses indivíduos. A inclusão adequada dessas crianças no ensino regular é um desafio complexo e exige a adoção de abordagens pedagógicas inclusivas e eficazes. Os métodos pedagógicos voltados para a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas e comunicativas desses alunos, promovendo sua participação ativa no ambiente escolar. Para que esses métodos sejam eficazes, é fundamental que os professores recebam formação e qualificação contínuas, capacitando-os para lidar com as particularidades do TEA e aplicar estratégias educacionais adaptadas às necessidades específicas de cada aluno.

Entre esses métodos, o TEACCH destaca-se por sua abordagem estruturada, que utiliza suportes visuais, rotinas organizadas e tarefas previamente planejadas para facilitar o aprendizado e promover a autonomia dos estudantes com autismo. Este método, se concentra no desenvolvimento de habilidades funcionais e comunicativas, oferece uma estrutura que minimiza a ansiedade e os desafios sensoriais frequentemente enfrentados por crianças com TEA, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais calmo, previsível e adaptado. A qualificação dos professores para implementar o método TEACCH é, portanto, essencial para garantir que essas práticas pedagógicas inclusivas sejam devidamente aplicadas, favorecendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar emocional e a integração social dos alunos com TEA na escola.

A justificativa para este estudo reside na importância de analisar a contribuição do TEACCH para a inclusão educacional de crianças com TEA. A ampliação do conhecimento nessa área permite embasar práticas pedagógicas mais inclusivas e efetivas, promovendo o pleno desenvolvimento acadêmico, social e emocional desses estudantes. Além disso, o aprofundamento na temática contribui para o avanço do campo da pedagogia inclusiva, fornecendo subsídios teóricos e práticos para educadores e profissionais envolvidos com a educação de crianças com TEA.

O presente trabalho, tem como **objetivo geral** analisar a importância das abordagens estruturadas do método TEACCH, como também da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) no processo de inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando suas contribuições para o desenvolvimento das habilidades de comunicação, interação social e autonomia.

E como **objetivos específicos**, investigar por meio de uma revisão bibliográfica, as principais características do TEA e os desafios enfrentados no contexto da inclusão escolar, considerando o impacto das intervenções pedagógicas estruturadas, avaliando as contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para o desenvolvimento de habilidades comportamentais e de comunicação em alunos com TEA, analisando como essa abordagem pode complementar o método TEACCH na prática educativa inclusiva.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário à educação, independentemente de suas diferenças. A presença dessas crianças no ensino regular promove diversos benefícios que transcendem o ambiente escolar, impactando a sociedade como um todo. Em primeiro lugar, a inclusão escolar de crianças com TEA contribui para o desenvolvimento social e emocional dos alunos. O convívio diário com colegas neurotípicos oferece oportunidades valiosas para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação social, áreas nas quais crianças com TEA frequentemente encontram dificuldades. Além disso, a inclusão proporciona a esses alunos um senso de pertencimento e autoestima, elementos essenciais para o seu bem-estar geral.

Do ponto de vista acadêmico, a inclusão de crianças com TEA no ensino regular desafia o sistema educacional a se adaptar e inovar. Isso resulta na adoção de práticas pedagógicas mais diversificadas e inclusivas, que beneficiam todos os alunos, não apenas aqueles com TEA. Professores que são capacitados para trabalhar com crianças autistas frequentemente desenvolvem métodos de ensino mais flexíveis e individualizados, o que pode melhorar a

qualidade do ensino para toda a turma.

A inclusão escolar também promove a conscientização e a aceitação das diferenças desde cedo, tanto entre os alunos quanto entre os professores e a comunidade escolar. Quando crianças neurotípicas convivem com colegas autistas, elas aprendem a valorizar a diversidade e a desenvolver empatia. Isso contribui para a formação de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora, onde a diversidade é vista como um valor positivo. Além disso, a inclusão escolar é um direito garantido por leis e políticas públicas em muitos países, que reconhecem a importância de oferecer uma educação equitativa e de qualidade para todos. Assegurar que crianças com TEA tenham acesso ao ensino regular é um passo crucial para a realização desses direitos e para a promoção da justiça social. A formação e a qualificação de professores para lidar com crianças com TEA são aspectos essenciais para o sucesso da inclusão escolar. Educadores bem-preparados são capazes de identificar as necessidades específicas desses alunos e adaptar suas práticas pedagógicas para atendê-las. Isso não apenas melhora o desempenho acadêmico dos alunos com TEA, mas também facilita sua integração social e emocional na escola.

É importante destacar que, historicamente, indivíduos com autismo vivenciaram um processo de exclusão social que se manifestou de forma profunda e sistêmica. Durante décadas, o desconhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a falta de políticas públicas voltadas para essa população resultaram em uma marginalização que limitava suas oportunidades de participação ativa na sociedade. O ambiente escolar, especialmente, permaneceu por muito tempo inacessível a esses indivíduos, o que reforçou a ideia de que pessoas com autismo não eram capazes de se integrar ao ensino formal. Sem o devido suporte e intervenções adequadas, muitos ficaram à margem, impedidos de desenvolver seu potencial em diferentes áreas da vida, como educação, trabalho e relacionamentos sociais.

A realidade começou a mudar com o crescente reconhecimento da prevalência do autismo, hoje estimada em 1 a cada 51 pessoas, ou aproximadamente 1% da população mundial. Esse dado serve como um importante "gatilho" para que instituições educacionais reflitam sobre seu papel na inclusão de estudantes autistas. Com a inserção crescente desses alunos nas escolas regulares, torna-se imperativo que os professores não apenas acolham

esses estudantes, mas transformem suas práticas pedagógicas para oferecer um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptado às suas necessidades específicas. A inclusão de alunos com TEA vai além de simplesmente garantir sua presença física na sala de aula; ela requer uma reestruturação profunda das abordagens didáticas e do currículo, visando atender às peculiaridades de cada aluno.

As práticas pedagógicas devem ser orientadas por uma compreensão das particularidades do autismo, como dificuldades de comunicação, interação social e comportamento, e pela adoção de métodos que favoreçam o aprendizado desses estudantes, como o uso de recursos visuais e rotinas estruturadas. A formação continuada de professores também é essencial para capacitá-los a lidar com a diversidade de características que o espectro autista apresenta. Dessa forma, a escola pode desempenhar um papel crucial na promoção do desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais dos alunos com TEA, contribuindo para sua autonomia e inclusão efetiva não apenas no ambiente escolar, mas na sociedade como um todo.

2.1 Desenvolvimento histórico das concepções sobre o Autismo

A palavra "autismo" tem origem no grego "autos", que significa "voltar-se para si mesmo". Foi utilizada pela primeira vez pelo psiquiatra austríaco Eugen Bleuler, em 1911, para descrever uma característica das pessoas com esquizofrenia, referindo-se ao seu isolamento social (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p.159). No entanto, a primeira descrição formal do transtorno foi realizada por Leo Kanner em 1943. Em seu artigo "Distúrbio Autístico de Contato Afetivo", Kanner detalhou casos de onze crianças com autismo severo, destacando comportamentos restritivos e repetitivos, como balanço corporal e ecolalia acentuada. Ele observou que essas crianças apresentavam dificuldades significativas na comunicação e nas habilidades sociais, impactando sua independência em atividades cotidianas.

Kanner usou o termo "mãe geladeira" em suas observações clínicas, sugerindo que as crianças autistas tinham pais, em geral, muito inteligentes, mas pouco amorosos. Esse conceito foi adotado por alguns psicanalistas, que acreditavam que a frieza das mães poderia ser a causa do autismo. O

psicanalista Bruno Bettelheim promoveu a ideia de que o TEA resultava da indiferença materna. Assim como Kanner, Bettelheim ignorou o fato de que muitas dessas mães tinham outros filhos não autistas. Posteriormente, Kanner afirmou ter sido mal interpretado e buscou corrigir sua posição, apoiando as pesquisas de Bernard Rimland.

2.2 Aspectos Distintivos do Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Em 1952, a Associação Americana de Psiquiatria publicou a primeira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM-I), classificando o autismo como um subgrupo da esquizofrenia infantil. Dezesesseis anos depois, na segunda edição (DSM-II, 1968), o autismo ainda era considerado parte das doenças psiquiátricas. Somente com o DSM-III (1980), o autismo foi reconhecido como uma categoria própria, classificado entre os transtornos invasivos do desenvolvimento (TID), junto com a síndrome de Rett, o transtorno desintegrativo da infância e outros TID não especificados. Em 1994, o DSM-IV detalhou os critérios para diagnóstico dos TID e incluiu a síndrome de Asperger como um diagnóstico específico.

O conceito de TID emergiu na literatura científica no final dos anos 1960, fundamentado principalmente pelos trabalhos de M. Rutter, I. Kolvin e D. Cohen, mas não é mais um termo amplamente utilizado atualmente (LACERDA; LIBERALESSO, 2020). Para classificar a gravidade do TEA, a Associação Americana de Psiquiatria (DSM-5) atualmente considera o nível de dependência que o autismo provoca, dividindo-o em três níveis: leve, moderado e grave.

As pessoas com TEA leve apresentam prejuízos na interação e comunicação social, mas necessitam de menos suporte, geralmente enfrentando dificuldades nas interações sociais e demonstrando pouco interesse em relacionar-se com os outros. Em termos de comportamento, podem ter dificuldade para trocar de atividade, independência limitada para autocuidado, organização, funções executivas e planejamento. Muitas vezes, essas pessoas só são diagnosticadas na fase adulta.

Pessoas com TEA moderado necessitam de suporte substancial para interação e comunicação social, apresentando prejuízos na conversação e dificuldades nas interações sociais, que muitas vezes precisam ser mediadas.

Comportamentalmente, podem ter dificuldade em mudar de ambientes e manter o foco, necessitando de suporte em muitos momentos.

As pessoas com TEA severo requerem muito suporte para interação e comunicação social, apresentando graves prejuízos nas interações sociais e pouca resposta a iniciativas sociais. Comportamentalmente, têm extrema dificuldade com mudanças de rotina e necessitam de muito ou total suporte para realizar atividades diárias. As características mais evidentes do TEA incluem falta de interação social, ausência de contato visual, sorriso inapropriado, fala robotizada, atraso na fala, não responder quando chamado, dificuldade em se adaptar a pequenas mudanças de rotina, estereotípias motoras e vocais, disfunção sensorial e dificuldade em participar de atividades.

Devido à variedade de características individuais de cada criança com TEA, o diagnóstico não é simples. Portanto, é essencial que o diagnóstico seja feito precocemente. O profissional responsável pelo diagnóstico é o neurologista, mas as primeiras características geralmente são observadas pelos pais, cuidadores e pessoas responsáveis pela criança.

2.3 A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) é uma área de conhecimento multidisciplinar que busca atender às necessidades de pessoas com dificuldades complexas de comunicação, como aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Conforme destaca Magda Santos (2023), a CAA pode ser uma ferramenta essencial para potencializar as habilidades sociocomunicativas dessas pessoas, oferecendo estratégias e técnicas capazes de ampliar ou substituir a comunicação verbal. A CAA inclui o uso de símbolos gráficos, gestos manuais, pranchas de comunicação e dispositivos eletrônicos com síntese de voz, todos com o objetivo de facilitar a interação e a expressão de pensamentos e necessidades.

No contexto da inclusão escolar, a CAA desempenha um papel crucial ao permitir que alunos com TEA participem de forma mais ativa e efetiva nas atividades acadêmicas e sociais. Por meio dessas estratégias, eles conseguem superar barreiras na comunicação, compreendendo e respondendo às instruções dos professores e interagindo com seus colegas de maneira mais

eficiente. Além disso, ao reduzir a frustração causada pela dificuldade de se expressar, a CAA contribui para a diminuição de comportamentos desafiadores que podem surgir em situações de incompreensão. Dessa forma, a CAA não apenas amplia as possibilidades de comunicação, mas também promove a inclusão, a autonomia e o desenvolvimento integral dos alunos com TEA no ambiente escolar.

2.4 A Análise do Comportamento Aplicada (ABA)

A Abordagem Comportamental é uma área da psicologia que se concentra no estudo e compreensão do comportamento humano através de suas interações com o ambiente. Esse campo explora como diferentes formas de condicionamento, como o condicionamento respondente e o condicionamento operante, influenciam o comportamento. Além disso, analisa conceitos como contingências de reforçamento e punição, e esquemas de reforçamento, que são fundamentais para entender e modificar comportamentos.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma ciência dinâmica e em constante evolução, com suas raízes em estudos iniciais realizados por Cattell e Pavlov. A partir desses primeiros estudos, a Análise Comportamental foi enriquecida por teóricos como Watson e Thorndike, cujas contribuições ampliaram o entendimento da abordagem comportamental. No entanto, as teorias desenvolvidas por B.F. Skinner e Albert Bandura se destacam como as principais referências para a prática comportamental moderna. Essas teorias fornecem a base para técnicas eficazes de intervenção comportamental que são aplicadas para apoiar o desenvolvimento e a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ajudando-as a adquirir habilidades sociais, de comunicação e autonomia. Como também, a metodologia comportamental visa transformar comportamentos inadequados ao substituí-los por alternativas mais funcionais e adaptativas.

A metodologia consiste em modificar os comportamentos inadequados, substituindo-os por outros mais funcionais. O foco da mudança baseia-se, principalmente, nos comportamentos social, verbal e na extinção de birra. Uma variedade de procedimentos comportamentais é usada para fortalecer habilidades existentes e modelar aquelas ainda não

desenvolvidas. (SILVA; REVELES; GAIATO, 2012)

O foco principal dessa abordagem está na melhoria dos comportamentos sociais e verbais, bem como na redução de comportamentos disruptivos, como birras. Para alcançar essas mudanças, é empregada uma ampla gama de procedimentos comportamentais que não só fortalecem habilidades já existentes, mas também modelam e desenvolvem novas habilidades que ainda não foram adquiridas. Essa abordagem, conforme descrito por Silva, Reveles e Gaiato (2012), busca promover uma evolução no comportamento ao introduzir estratégias eficazes que ajudam os indivíduos a adquirirem e aprimorar comportamentos desejáveis e funcionais, o que encaixa perfeitamente para a inclusão escolar das crianças com TEA.

2.5 Compreensão e Antecipação da Rotina para Alunos com TEA

Segundo Sígilia Pimentel Höher Camargo, as dificuldades de uma criança com TEA em se engajar em atividades escolares estão frequentemente ligadas às características do transtorno, como interesses restritos e a inflexibilidade para participar de tarefas que não são de sua preferência. Essas características podem resultar em comportamentos que são, muitas vezes, mal interpretados como birra ou recusa intencional, quando, na realidade, refletem as dificuldades comportamentais da criança, que precisam ser compreendidas com base no conhecimento de suas preferências e desafios.

Camargo também ressalta que, para muitos alunos autistas e seus professores, compreender e se adaptar à rotina escolar pode ser bastante desafiador. Em alguns casos, a inserção gradual do aluno no ambiente escolar pode ser necessária, mas isso não deve ser a única solução. É essencial que o aluno com TEA tenha clareza sobre a rotina e as mudanças que ocorrerão ao longo do período escolar, pois essa antecipação ajuda a evitar comportamentos reativos que podem criar dificuldades tanto para a criança quanto para os professores e colegas, facilitando sua permanência e inclusão na escola. Contudo, é de extrema importância que os professores estejam devidamente capacitados e preparados para trabalhar essa inclusão.

3 TEACCH e Suas Contribuições para a Inclusão de Pessoas com TEA

O método TEACCH é reconhecido como uma abordagem eficaz na educação e no desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com sua base estruturada e foco na individualização do ensino, o TEACCH tem como objetivo promover a autonomia e facilitar a inclusão escolar. Este capítulo explorará os principais aspectos do programa, sua origem, seus princípios, e as diversas formas de aplicação, além de analisar sua expansão global e os impactos observados na educação de pessoas com TEA.

3.1 Origem e Histórico do Programa TEACCH

O TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits de Comunicação) foi desenvolvido na década de 1960 na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, como resposta à crescente demanda por serviços educacionais e clínicos para crianças com autismo. Criado por Eric Schopler, um psicólogo alemão radicado nos Estados Unidos, o programa surgiu em um contexto de apoio e colaboração entre pais e profissionais, preocupados com a falta de atendimento adequado para crianças autistas. Em 1972, o TEACCH foi oficialmente estabelecido como um programa pioneiro vinculado ao Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade da Carolina do Norte.

A filosofia do programa TEACCH® tem como objetivo principal ajudar a pessoa com autismo a se desenvolver da melhor maneira, de modo a atingir o máximo de autonomia na idade adulta. Aliás, independência é uma das principais preocupações do modelo TEACCH na ideia de que quanto menos a pessoa ficar monitorada por alguém, melhor para sua autonomia e qualidade de vida. (FONSECA; CIOLA, 2014).

Diante disso, o programa TEACCH tem como filosofia central promover o desenvolvimento das pessoas com autismo de maneira que elas possam alcançar o maior nível de autonomia possível. O foco está em capacitar os indivíduos para que sejam menos dependentes de monitoramento constante, o que impacta diretamente em sua qualidade de vida. Esse modelo busca preparar a pessoa com TEA desde cedo para que, ao chegar na idade adulta, tenha

habilidades suficientes para lidar com as demandas diárias de forma independente. A independência é, portanto, uma das principais metas, visto que quanto mais autônoma a pessoa se torna, melhor será sua inserção social e sua capacidade de enfrentar os desafios do cotidiano.

3.1.1 Princípios e Abordagem do TEACCH

O TEACCH se destaca por sua abordagem estruturada, baseada em organização, rotina, e tarefas sistematizadas. Ele valoriza a criação de um ambiente educacional visualmente mediado, no qual os materiais são organizados de maneira que facilitam a compreensão e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e autonomia.

Os principais objetivos do programa incluem a promoção de habilidades funcionais e emergentes, com foco nas áreas de comunicação, independência e controle do comportamento. Isso é alcançado por meio de técnicas que utilizam a comunicação alternativa e aumentativa, ensinando relações de causa e efeito, além de criar ambientes de aprendizado com delimitações físicas claras e eliminação de estímulos concorrentes.

3.1.2 Aplicabilidade do TEACCH em Diferentes Faixas Etárias

Embora a sigla TEACCH inclua a palavra "crianças", o programa não se restringe a essa faixa etária. Ele é eficaz para pessoas de todas as idades, ajustando-se às necessidades e habilidades de cada indivíduo. A adaptação do programa para diferentes faixas etárias envolve a modificação do currículo, dos materiais utilizados e dos objetivos traçados. Independentemente da idade, o TEACCH busca proporcionar autonomia e melhorar a qualidade de vida das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

3.1.3 Expansão Global e Impacto do TEACCH

Com o passar do tempo, o programa TEACCH foi ampliado e hoje conta

com sete centros regionais nos Estados Unidos, além de estar presente em países como Bélgica, Inglaterra, Japão, Austrália e Israel. Sob a direção de Gary Mesibov, o programa se consolidou como uma referência global no tratamento do TEA. No Brasil, foi introduzido em 1991 pela terapeuta ocupacional Viviane Leon no Centro TEACCH Novo Horizonte em Porto Alegre/RS. Posteriormente, o programa foi implementado em instituições como AMAs e APAEs, ampliando o acesso ao atendimento especializado em autismo.

3.1.4 Contribuições e Resultados na Educação de Pessoas com TEA

O TEACCH tem sido um dos programas mais eficazes para o desenvolvimento de pessoas com TEA, alcançando resultados significativos na melhoria da comunicação e autonomia dos participantes. Sua metodologia, ao valorizar as capacidades cognitivas de cada indivíduo e utilizar ferramentas visuais e rotinas estruturadas, promove não apenas o aprendizado, mas também o convívio social. O impacto do programa tem sido amplamente reconhecido por pesquisadores e profissionais da área, sendo uma referência no campo da educação especial e do tratamento clínico de pessoas com TEA.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho baseou-se em uma abordagem qualitativa, com foco em pesquisa bibliográfica e análise de experiências práticas documentadas sobre o método TEACCH, visando compreender sua aplicação e impacto no contexto educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Como principais referências, foram utilizados os livros "Práticas Baseadas em Experiências para a Aplicação de TEACCH nos Transtornos do Espectro do Autismo" (Leon, 2016) e "Vejo e Aprendo" (Fonseca; Ciola, 2014), ambas obras de autoras pioneiras na disseminação e implementação do TEACCH no país. Esses livros fornecem não apenas uma visão abrangente sobre o modelo TEACCH, mas também orientações práticas para sua aplicação em ambientes educacionais, sendo amplamente reconhecidos como fontes de referência para profissionais que atuam com indivíduos com TEA no Brasil.

Além disso, o trabalho explora a organização da sala de aula segundo o modelo TEACCH, com base em dados práticos e descrições estruturais fornecidas por especialistas na área. A abordagem foi complementada por uma revisão de literatura sobre a importância da participação ativa dos pais no processo educacional e o impacto da utilização de estratégias visuais e estruturadas no desenvolvimento de habilidades comunicativas e sociais das crianças com TEA. foram analisadas evidências científicas e práticas documentadas que destacam os avanços alcançados pelo método TEACCH na adaptação de crianças com TEA, considerando seu impacto positivo tanto no desenvolvimento acadêmico quanto nas atividades de vida diária.

4.1 A Escolha do Tema

A escolha do tema "O Método TEACCH na Inclusão Escolar de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)" surgiu a partir da observação da crescente demanda de crianças autistas nas escolas regulares e da falta de preparo adequado por parte das instituições para acolher e atender às necessidades desses alunos. Essa realidade foi identificada ao longo da minha vivência em estágios supervisionados nos ambientes educacionais, onde ficou evidente que muitos professores e gestores escolares não possuem formação ou recursos suficientes para promover uma verdadeira inclusão. O impacto dessa lacuna no desenvolvimento acadêmico e social das crianças com TEA foi o que motivou a escolha deste tema. A necessidade de explorar metodologias como o TEACCH, que proporcionam uma abordagem estruturada para a inclusão, reforçou ainda mais a relevância do tema para o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

4.2 Levantamento dos Estudos Bibliográficos Preliminares

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de janeiro e junho deste ano, pesquisando diretamente pelo Google Acadêmico, com a utilização dos seguintes descritores: **TEACCH, Inclusão Escolar, ABA, CAA, TEA**. Devido à escassez de artigos e livros em português que abordem detalhadamente o método TEACCH, foi necessário recorrer a fontes essenciais,

como as obras das autoras Leon (2016), Fonseca e Ciola (2014) que relatam todo o processo de implementação do TEACCH no Brasil. Durante o processo de pesquisa, contei com o apoio de uma profissional clínica na área da psicopedagogia, ela me deu direcionamento para a escolha de alguns textos. Após uma análise criteriosa, selecionei aqueles que mais se alinhavam ao objetivo do meu estudo. As fontes selecionadas (2018), (2016) e (2014), tem grande relevância com a temática, pois mostra de forma clara e objetiva todo o proceder desse método, que é fundamental para a inclusão escolar de crianças autistas e é pouco conhecido entre os professores e profissionais da área. Essas fontes, forneceram a base teórica para o desenvolvimento do trabalho, complementando as experiências e observações práticas que motivaram a escolha do tema.

4.3 Leitura dos Materiais

Após o levantamento bibliográfico, deu-se início à fase de leitura e análise crítica dos materiais selecionados. Os artigos, livros e demais fontes foram lidos de forma sistemática, com o objetivo de identificar os principais conceitos, estratégias e resultados relacionados à aplicação do método TEACCH no contexto da inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A leitura foi orientada para compreender não apenas a teoria por trás do método TEACCH, mas também as práticas pedagógicas de intervenção e suas implicações no ambiente escolar. Nesta etapa foi elaborada a tabela a seguir:

LIVROS/CAPÍTULOS DE LIVROS

AUTOR	ANO	TEMA	PALAVRAS-CHAVE	PUBLICAÇÃO
FONSECA; CIOLA.	2014	Vejo e aprendo, Fundamentos do Programa TEACCH, o ensino	-	São Paulo: Book Toy, 2014.

		estruturado para pessoas com Autismo.		
LEON, Viviane.	2016	Práticas baseadas em experiências para a aplicação do T EACCH nos Transtornos do Espectro do Autismo.	-	São Paulo: Memnon, 2016.
GAIATO, Mayra.	2018	S.O.S autismo, guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista	-	3. ed. São Paulo: Nversos.2018

ARTIGOS CIENTÍFICOS

AUTOR	ANO	TEMA	PALAVRAS-CHAVE	PUBLICAÇÃO
KWEE; SAMPAIO; ATHERINO.	2009	Autismo: uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH.	Transtorno Autístico; Avaliação; Educação	Revista Cefac, v. 11, 2009.
CAMARGO, Sígla.	2020	Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo	Inclusão; Autismo; Formação Continuada De Professores	Educação em revista, v. 36, 2020.

		no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores.		
--	--	--	--	--

TCC

AUTOR	ANO	TEMA	PALAVRAS-CHAVE	PUBLICAÇÃO
SANTOS, Magda.	2023	O uso da comunicação aumentativa e alternativa (CAA) no contexto educacional para estudantes com TEA: uma revisão de literatura	TEA; Comunicação Aumentativa e Alternativa; Educação; Escola	Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise geral do resultado dos estudos e pesquisas realizadas para a construção deste trabalho evidencia a importância de abordagens pedagógicas estruturadas, como o método TEACCH, para a inclusão efetiva de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As buscas indicam que, apesar da escassez de literatura específica em língua portuguesa sobre o TEACCH, os estudos disponíveis são consistentes

em demonstrar que práticas baseadas em organização visual e previsibilidade são eficazes na promoção da autonomia e no desenvolvimento de habilidades funcionais e sociais dos alunos com TEA. A aplicação do TEACCH em ambientes educacionais, conforme apontado pelos estudos, vai além de proporcionar adaptação ao currículo escolar, impactando profundamente na formação integral desses estudantes.

Ao longo da pesquisa, ficou claro que a inclusão escolar de alunos com TEA não se resume apenas à inserção física no ambiente escolar, mas exige a implementação de práticas pedagógicas personalizadas, que levem em consideração as necessidades e características individuais de cada aluno. O método TEACCH, com seu foco na estruturação do ambiente e nas necessidades específicas do aluno, demonstra ser uma ferramenta poderosa para que os professores possam criar um ambiente de aprendizado mais acessível e inclusivo. Além disso, o trabalho destacou a importância da formação continuada dos educadores para garantir que essas práticas sejam eficazes, além do envolvimento das famílias no processo educacional, reforçando a colaboração entre casa e escola.

Portanto, a análise dos resultados evidencia que a utilização do método TEACCH contribui significativamente para o avanço das práticas inclusivas, proporcionando um ambiente educacional que promove o pleno desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com TEA, reforçando a necessidade de mais estudos e formação para ampliar seu impacto no contexto educacional brasileiro.

5.1 Contribuições Pedagógicas do TEACCH

Os estudos sobre o método TEACCH e sua aplicação na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) destacam contribuições valiosas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas. A abordagem estruturada e visual do TEACCH tem sido fundamental para criar um ambiente de aprendizagem que respeite as particularidades dos alunos com TEA, favorecendo seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Ao adaptar o ensino às necessidades individuais de cada aluno, o método não apenas facilita o acesso ao currículo escolar, mas também promove

a autonomia e a comunicação, essenciais para a formação integral desses estudantes. Essas práticas pedagógicas, baseadas nos princípios do TEACCH, têm um impacto significativo na inclusão escolar ao garantir que os alunos com TEA não sejam apenas integrados fisicamente, mas participem ativamente do processo de aprendizado, desenvolvendo suas potencialidades de forma plena e sustentável.

5.2 A Importância da Participação dos Pais no Programa TEACCH

O envolvimento ativo dos pais no processo de intervenção para crianças com TEA é um dos pilares do programa TEACCH. Segundo Gaiato (2018), "pais orientados fazem enorme diferença no desenvolvimento da criança. Vemos na prática do dia a dia, como também nas pesquisas científicas, que crianças que têm pais participativos e preparados melhoram mais do que as que não têm."

O TEACCH valoriza essa participação, oferecendo suporte e orientação para que os pais compreendam melhor as necessidades de seus filhos e possam aplicar as estratégias em casa. Essa colaboração entre a família e os profissionais é fundamental para garantir a continuidade das práticas educacionais e terapêuticas no ambiente familiar, promovendo um desenvolvimento mais eficiente e integrado da criança.

5.3 A SALA DE AULA TEACCH

Uma sala de aula organizada de acordo com o modelo TEACCH é cuidadosamente estruturada para facilitar o aprendizado e promover a autonomia dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O ambiente físico é dividido em áreas claras e delimitadas, cada uma com uma função específica, como áreas para atividades acadêmicas, interação social, relaxamento e comunicação. As tarefas são apresentadas de forma visual e estruturada, utilizando recursos como quadros de rotinas, cartões de comunicação e suportes visuais, com o objetivo de ajudar os alunos a entenderem o que se espera deles.

Dentro da sala, a organização é fundamental. O espaço é projetado para

minimizar distrações, com delimitações físicas que separam os diferentes tipos de atividades, garantindo que o aluno se concentre na tarefa em questão. As atividades são dispostas de maneira a seguir uma sequência previsível, promovendo um ambiente seguro e previsível, o que é essencial para reduzir a ansiedade e aumentar o foco dos alunos com TEA.

Materiais visuais, como imagens e pictogramas, são amplamente utilizados para orientar os alunos em suas atividades e tarefas diárias. Cada aluno tem um espaço individualizado, que pode incluir uma mesa de trabalho separada com tarefas previamente organizadas, promovendo a independência e o progresso no ritmo de cada um. Essa estrutura permite que os alunos com autismo desenvolvam habilidades práticas e cognitivas, enquanto aprendem a se autorregular e a lidar melhor com suas emoções e comportamento no ambiente escolar.



Fonte: NUNES, Ausenda (2012).

Essa estrutura clara e organizada visa proporcionar previsibilidade, autonomia e desenvolvimento de habilidades essenciais para os alunos com TEA no ambiente escolar.

5.3.1 Descrição da Legenda da Sala TEACCH

Área de Transição: Um espaço onde os alunos se preparam para transitar de uma atividade para outra. Esse local é crucial para ajudar na organização do tempo e preparar mentalmente os alunos para mudanças, o que pode ser desafiador para crianças com TEA.



Fonte: NUNES, Ausenda (2012).

Área de Reunião: Um local onde os alunos podem se reunir em pequenos grupos para atividades colaborativas ou discussões guiadas. Isso ajuda a fomentar habilidades sociais e de comunicação.



Fonte: NUNES, Ausenda (2012).

Área de Trabalho: Espaço designado para o aprendizado individual, com tarefas estruturadas e materiais previamente organizados. Cada aluno tem sua própria

área de trabalho, o que promove a autonomia e o foco nas atividades.



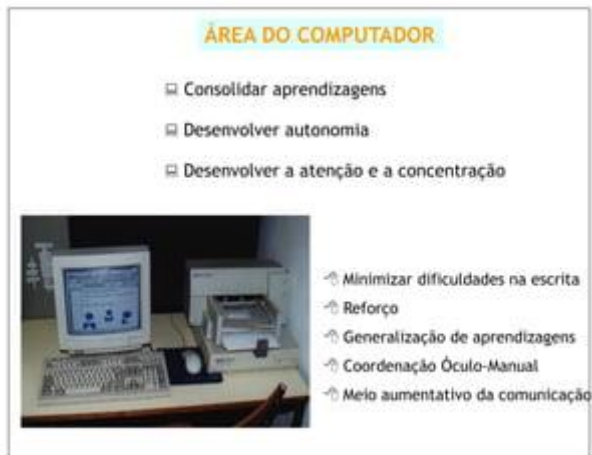
Fonte: NUNES, Ausenda (2012).

Área de Brincar e Aprender: Um local flexível, destinado a atividades lúdicas e educacionais. Ele é essencial para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional, integrando aprendizado e diversão.



Fonte: NUNES, Ausenda (2012).

Computador: Um recurso importante para desenvolver habilidades tecnológicas, de coordenação e comunicação. O uso do computador pode ser ajustado para trabalhar com atividades específicas, dependendo das necessidades do aluno.



Fonte: NUNES, Ausenda (2012).

Trabalho em Grupo: Área reservada para que os alunos realizem tarefas em colaboração, promovendo interação social, desenvolvimento de habilidades de cooperação e o aprendizado em equipe.



Fonte: NUNES, Ausenda (2012).

Área de Lanche: Um espaço designado para a alimentação, que pode ser usado como momento de interação social e desenvolvimento de habilidades práticas relacionadas à rotina diária.



Fonte: NUNES, Ausenda (2012).

5.3.2 Instrumentos de Avaliação Utilizados no TEACCH

As avaliações formais no método TEACCH referem-se a testes padronizados que utilizam critérios estatísticos e amostras para mensurar o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A aplicação desses testes requer uma capacitação específica, e, no Brasil, já existem profissionais qualificados para ministrar esses cursos. No entanto, alguns testes exigem o uso de equipamentos especializados, como caixas de testagem.

No programa TEACCH, são utilizados três testes formais principais:

PEP-3 (Psychoeducational Profile): O Perfil Psicoeducacional foi desenvolvido por Eric Schopler para avaliar os pontos fortes e fracos da aprendizagem em crianças com TEA e deficiências de desenvolvimento relacionadas. Esse perfil

fornece informações detalhadas sobre os níveis de habilidade de desenvolvimento, essenciais para o diagnóstico e determinação da gravidade do transtorno. Ele também auxilia os educadores a planejarem programas educacionais específicos para crianças com autismo.

CARS-2 (Childhood Autism Rating Scale): A Escala de Classificação de Autismo na Infância, também proposta por Schopler, é uma avaliação rápida e eficaz que ajuda a identificar o grau de severidade das características do autismo em crianças. A CARS-2 é composta por duas escalas de 15 itens cada, que são preenchidas pelo profissional examinador com base em observações diretas. Além disso, inclui um questionário direcionado aos pais e cuidadores para complementar a avaliação.

TTAP (TEACCH® Transition Assessment Profile): Desenvolvido por Gary Mesibov, o Perfil de Avaliação de Transição do TEACCH é uma ferramenta específica para medir as habilidades em atividades vocacionais, de autocuidado, tarefas domésticas e interações sociais. O TTAP é voltado para indivíduos com TEA e dificuldades de aprendizagem leves a graves, auxiliando na transição para a vida adulta e no desenvolvimento de habilidades práticas.

Segundo Leon (2016), as avaliações realizadas através desses instrumentos são essenciais para definir os objetivos das intervenções. Elas permitem identificar quais habilidades precisam ser aprendidas, quais devem ser generalizadas, e que tipo de estratégias e instruções serão necessárias para a execução das tarefas. O programa TEACCH tem demonstrado grandes avanços na adaptação e desenvolvimento de crianças com TEA, uma vez que é baseado em evidências científicas e voltado especificamente para suas necessidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige abordagens específicas que respeitem suas características e necessidades únicas. O método TEACCH, ao longo das últimas décadas, tem se mostrado uma das ferramentas mais eficazes para promover essa inclusão, oferecendo uma estrutura que valoriza a organização, previsibilidade e autonomia dos alunos. O desenvolvimento de uma criança com TEA pode ser desafiador, mas os resultados obtidos com o uso do TEACCH são evidentes: as

crianças começam a adquirir habilidades que antes pareciam inatingíveis, como a capacidade de resolver quebra-cabeças, melhorar sua interação social e participar de atividades cotidianas de forma mais independente. Embora existam limitações impostas pelo transtorno, o ensino estruturado e adaptado, como proposto pelo TEACCH, possibilita que essas crianças avancem além das expectativas.

Entretanto, para que essa inclusão seja verdadeiramente efetiva, é fundamental investir na formação continuada dos professores, preparando-os para implementar o TEACCH e outras metodologias eficazes em suas práticas pedagógicas. A capacitação profissional permite que os educadores ofereçam o suporte necessário para promover o desenvolvimento integral das crianças com TEA dentro do ambiente escolar. Além disso, a participação ativa das famílias nesse processo é igualmente crucial, pois a colaboração entre pais e escola fortalece as intervenções e amplia as oportunidades de aprendizado para esses alunos.

Assim, este estudo destaca a importância do método TEACCH como uma abordagem poderosa na inclusão escolar de crianças com TEA, mostrando como a combinação de estratégias educacionais estruturadas e apoio familiar pode levar a avanços significativos no desenvolvimento dessas crianças. Com uma educação inclusiva de qualidade e práticas pedagógicas adequadas, é possível proporcionar uma melhor qualidade de vida para os alunos com TEA, promovendo sua autonomia, participação e inclusão na sociedade.

7 REFERÊNCIAS

ABA- ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA. Disponível em: <https://www.grupoconduzir.com.br/aba-tratamento-autismo/>. Acesso em: 02 julho. 2024

AUTISMO. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Autismo>. Acesso em: 26 julho. 2024

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher et al. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. Educação em revista, v. 36, 2020.

GAIATO, Mayra. S.O.S autismo, guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista. 3. ed. São Paulo: Nversos.2018

NUNES, Ausenda. Imagem da sala TEACCH. Fonte: ausendanunes. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/ausendanunes>. Acesso em: 14 de setembro. 2024

KWEE, Caroline Sianlian; SAMPAIO, Tania Maria Marinho; ATHERINO, Ciríaco Cristóvão Tavares. Autismo: uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH. Revista Cefac, v. 11, p. 217-226, 2009.

LEON, V. C. Práticas baseadas em experiências para a aplicação do TEACCH nos Transtornos do Espectro do Autismo. São Paulo: Memnon,2016.

MELLO, Ana Maria S. Ros. Autismo: guia prático. 6.ed boração: Marialice de Castro Vatauvuk. 6.ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007

MÉTODO TEACCH. Disponível em: <http://vivianedeleon.com.br/teacch-no-brasil/>. Acesso em: 20 junho. 2024

FONSECA, Maria Elisa G; CIOLA, Juliana de Cassia B. Vejo e aprendo, Fundamentos do Programa TEACCH, o ensino estruturado para pessoas com

Autismo. 1. ed. São Paulo: Book Toy. 2014.

FONSECA, Maria Elisa; LEON, Viviane. Contribuições do ensino estruturado na educação de crianças e adolescentes com transtornos do espectro do autismo. 2. ed. Campinas: Papirus, 2013.

SILVA; GAIATO; REVELES: mundo singular do autismo. Rio de Janeiro: Fontanar, 2012

SANTOS, Magda. O uso da comunicação aumentativa e alternativa (CAA) no contexto educacional para estudantes com TEA: uma revisão de literatura. 2024. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.